

RECONSTRUÇÃO PALEOLIMNOLÓGICA DE UMA ÁREA MARGINAL DO LAGO JURÁSSICO CAPIANGA NA BACIA DE JATOBÁ, NORDESTE DO BRASIL

Guzmán, J.¹; Piovesan, E.K.²; Sial, A.N.³; Fambrini, G.L.²; Oliveira, E.V.⁴

¹Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal de Pernambuco; ²LAGESE, UFPE; ³NEG-LABISE, UFPE; ⁴PALEOLAB, UFPE

RESUMO: A Formação Aliança na Bacia de Jatobá é representada unicamente pelo Membro Capianga. Seus litotipos correspondem a folhelhos e siltitos vermelhos interestratificados com camadas arenosas e carbonáticas. O Membro Capianga tem sido reconhecido como o produto do evento de máxima inundação num ambiente lacustre raso da Depressão Afro-Brasileira e denominado Lago Capianga. Sua deposição, registrada principalmente no sistema rifte Recôncavo-Tucano-Jatobá, se desenvolveu durante a fase inicial de fragmentação do continente Gondwana no Tithoniano (Andar Dom João). Tendo como objetivo estabelecer o comportamento paleolimnológico de uma área marginal do Lago Capianga, neste trabalho, foi realizada a avaliação sedimentológica, petrográfica, micropaleontológica e geoquímica dos carbonatos lacustres da Formação Aliança nas proximidades do povoado de Campos, no Município de Ibimirim, Pernambuco. Vinte e duas amostras foram coletadas de três seções estratigráficas, nas localidades de Puiú, Modubim e Macambira. As camadas carbonáticas apresentam menos de 20 cm de espessura e consistem principalmente de grainstones de ostracodes (ostracoditos). A seção estratigráfica Macambira apresenta níveis de quartzarenitos calcíferos, com predominância de valvas de ostracodes. Cinco taxa de ostracodes incluídas em três gêneros foram identificadas: *Theriosynoecum pricei*, *T. uninodosa*, *T. quadrinodosum*, *Reconcavona? jatobaensis* e *Alicenula* spp. O comportamento isotópico de O e C dos carbonatos, apresenta valores de $\delta^{18}\text{O}$ que variam de -2,02 ‰ a 1,38 ‰ VPDB na seção Puiú, de -1,48 ‰ a 0,97 ‰ na seção Modubim, e de -8,53 ‰ a 0,82 ‰ na seção Macambira. O $\delta^{13}\text{C}$ se mantém negativo, variando de -1,94 ‰ a -0,89 ‰ ao longo das três seções analisadas. Sedimentologicamente, o caráter bioclástico dos carbonatos e a ocorrência de estratificação cruzada permite caracterizá-los como depositados em uma margem de baixo gradiente tipo 'rampa' de lago raso. A associação faunística, característica de corpos permanentes de água doce alcalina, corresponde à biozona de ostracodes *Theriosynoecum pricei* referida cronologicamente ao Andar local Dom João. As tendências de covariância isotópica entre C e O ao longo das seções de Puiú e Modubim e a pouca variação dos valores de $\delta^{18}\text{O}$ sugerem que o ambiente lacustre raso da Formação Aliança na região de Campos, Ibimirim, apresentava uma hidrologia moderadamente instável, com balanço precipitação-evaporação positivo. Influxo fluvial na localidade de Macambira é suportado pelo abundante conteúdo siliciclástico e mínimos valores de $\delta^{18}\text{O}$. A restrita flutuação de $\delta^{13}\text{C}$ apresentando valores negativos perto de zero, sugerem uma tendência de condições oligotróficas a mesotróficas para esta margem do Lago Capianga.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO ALIANÇA, BACIA DE JATOBÁ, PALEOLIMNOLOGIA.